



ISSN N. 2595-7341

Vol. 5, N. 03, Set-Dez, 2022

DOI: <https://doi.org/10.20873/ENFERMEIROSDAALEGRIA>

ENFERMEIROS DA ALEGRIA: VIVÊNCIAS A PARTIR DA ESTRUTURAÇÃO DE UM PROJETO EXTENSÃO PARA DESENVOLVER ATIVIDADES DE RECREAÇÃO HOSPITALAR

NURSES DA ALEGRIA: EXPERIENCES FROM THE STRUCTURE OF AN EXTENSION PROJECT TO DEVELOP HOSPITAL RECREATION ACTIVITIES

ENFERMERAS DA ALEGRIA: EXPERIENCIAS A PARTIR DE LA ESTRUCTURA DE UN PROYECTO DE AMPLIACIÓN PARA DESARROLLAR ACTIVIDADES DE RECREACIÓN DEL HOSPITAL

Ana Paula Machado da Silva¹

Ruhena Kelber Abrão²

RESUMO: O brincar faz parte da vida da criança, sendo importante durante todas as etapas do desenvolvimento contribuindo efetivamente para a socialização da criança. Este estudo tem como objetivo apresentar as vivências a partir da estruturação de um projeto de extensão com o objetivo de desenvolver atividades de recreação hospitalar infantil. Trata-se de uma pesquisa descritiva, com abordagem qualitativa, realizada por meio de pesquisa ação. Os dados coletados por grupo focal foram analisados por meio da análise textual discursiva. Os resultados estão apresentados em três categorias: A enfermagem como protagonista do cuidado humanizado; A recreação hospitalar como cuidado de enfermagem; A importância das atividades de extensão na formação dos enfermeiros. As discussões levantadas remetem a importância do cuidado humanizado pela equipe de enfermagem, os benefícios da utilização das estratégias lúdicas na assistência à criança hospitalizada e a necessidade de utilizar a recreação hospitalar como intervenção de enfermagem, reconhecendo, também, a importância que as atividades de extensão exercem na formação profissional sendo o elo do ensino com a comunidade.

PALAVRAS-CHAVE: Recreação hospitalar, enfermagem, extensão.

ABSTRACT: Playing is part of the child's life, being important during all stages of development, effectively contributing to the child's socialization. This study aims to present the experiences from the structuring of an extension project with the objective of developing children's hospital recreation activities. This is a descriptive research, with a qualitative approach, carried out through action research. Data collected by focus group were analyzed

¹Universidade Federal do Tocantins, paulamachado11@mail.uft.edu.br.

²Universidade Federal do Tocantins, kelberabrao@mail.uft.edu.br.

using discursive textual analysis. The results are presented in three categories: Nursing as the protagonist of humanized care; Hospital recreation as nursing care; The importance of extension activities in the training of nurses. The discussions raised refer to the importance of humanized care by the nursing team, the benefits of using playful strategies in the care of hospitalized children and the need to use hospital recreation as a nursing intervention, also recognizing the importance that extension activities exercise in professional training, being the link between teaching and the community.

KEYWORDS: Hospital Recreation, nursing, extension.

RESUMEN: El juego es parte de la vida del niño, siendo importante durante todas las etapas del desarrollo, contribuyendo efectivamente a la socialización del niño. Este estudio tiene como objetivo presentar las experiencias a partir de la estructuración de un proyecto de extensión con el objetivo de desarrollar actividades de recreación hospitalaria infantil. Se trata de una investigación descriptiva, con enfoque cualitativo, realizada a través de la investigación acción. Los datos recopilados por el grupo focal se analizaron mediante análisis textual discursivo. Los resultados se presentan en tres categorías: Enfermería como protagonista del cuidado humanizado; Recreación hospitalaria como cuidado de enfermería; La importancia de las actividades de extensión en la formación de enfermeros. Las discusiones planteadas se refieren a la importancia del cuidado humanizado por el equipo de enfermería, los beneficios del uso de estrategias lúdicas en el cuidado del niño hospitalizado y la necesidad de utilizar la recreación hospitalaria como intervención de enfermería, reconociendo también la importancia que ejercen las actividades de extensión en la formación profesional, siendo el nexo entre la docencia y la comunidad.

PALABRAS CLAVE: Recreación hospitalaria, enfermería, extensión.

INTRODUÇÃO

O brincar é uma atividade muito importante na vida da criança, pois, por meio da brincadeira, as mesmas são capazes de se comunicar e expressar, sinalizando, principalmente o meio onde vivem. A partir disso, elas conseguem demonstrar seus sentimentos, ansiedades e frustrações, o que contribui para o desenvolvimento da sua personalidade (FRANCISCHINELLI, ALMEIDA, FERNANDES, 2011).

O brincar pode ser compreendido como uma forma de diversão, de recreação e oposição ao trabalho (ABRÃO, et al, 2022). No entanto, o brincar vai além de entretenimento, lazer, distração e ocupação. Ele é compreendido como uma necessidade da criança, presente em todos os estágios do desenvolvimento, sendo de suma importância no processo de socialização (ABRÃO, 2012).

Desde o final do século XX, a precursora da enfermagem moderna, Florence Nightingale, destacava a importância do brincar, enfatizando que para a saúde da

criança torna-se necessário os cuidados de higiene física, alimentar e de meio ambiente, bem como recreação e ar puro (FRANCISCHINELLI, ALMEIDA, FERNANDES, 2011).

O processo de hospitalização pode se tornar uma experiência traumatizante para crianças e adolescentes, uma vez que estas sofrem mudanças em suas rotinas e de ambiente. As mesmas acabam se afastando cotidiano familiar, da escola e podem ser submetidos a procedimentos, por vezes, dolorosos e desagradáveis (DO NASCIMENTO DOURADO et al, 2022). A hospitalização proporciona às crianças e adolescentes experiências desconhecidas que podem suscitar sentimentos como medo, insegurança, raiva e ansiedade (MARQUES et al, 2016). Considerando as consequências que a hospitalização pode trazer, avalia-se que o ambiente hospitalar pediátrico precisa de profissionais da saúde, incluindo a equipe de enfermagem, sensíveis aos fatores psíquicos e emocionais das crianças não restringindo a atuação aos fatores físicos e a realização de procedimentos (PAULA et al, 2019).

Acredita-se que o brincar pode ser utilizado dentro do contexto da hospitalização infantil com vistas a diminuir o estresse, bem como liberar a afetividade, expondo as emoções da criança hospitalizada (ABRÃO, 2013). Assim, a utilização das estratégias lúdicas, permite que a criança, durante o período de internação, seja menos doloroso, identificando seus sentimentos para que as mesmas consigam compreender as situações de estresse ou novas aprendizagens e, dessa forma, contribuir para realização do tratamento (SILVA et al, 2018).

A enfermagem tem como processo de trabalho realizar o cuidado, destacando que este deve ser realizado de forma humanizada e jamais se restringir apenas a assistência curativa (ARAÚJO et al, 2022). Dessa forma, devem-se buscar ferramentas, como a utilização das estratégias lúdicas, para prestar uma assistência humanizada e facilitar a comunicação com os pacientes e familiares (SILVA et al, 2018).

A utilização do brincar pela enfermagem pode ser uma estratégia capaz de mediar à relação entre a equipe de enfermagem, a criança e a família. A potencialidade desta é capaz de preparar a criança para os procedimentos, ao

passo que diminui a dor e proporciona meios para que esta consiga se adaptar as circunstâncias que a hospitalização lhe impõe e, conseqüentemente, melhorando o enfrentamento frente à hospitalização (ABRÃO, 2012). Assim, considera-se que o brincar deve ser incluído na prática assistencial da enfermagem de serviços pediátricos no ambiente hospitalar (OLIVEIRA et al, 2016).

Compreende-se a necessidade de que na formação dos enfermeiros sejam incluídos os princípios humanísticos para estimular a criatividade e a adoção de novas estratégias de comunicação no cuidado à criança (BARROSO et al., 2019). Destarte, torna-se necessário a discussão dentro das universidades e dos hospitais sobre a importância da utilização do lúdico e do brinquedo terapêutico pelos acadêmicos de enfermagem, com o propósito de utilizá-lo de maneira a potencializar seus benefícios, considerando que o Conselho Federal de Enfermagem reconhece por meio da Resolução nº 0546 de 2017, que é competência do Enfermeiro, atuante na pediatria, a utilização da técnica do brinquedo terapêutico durante a realização do cuidado à criança hospitalizada (ABREU, ABRÃO, 2022).

Objetivou-se neste estudo apresentar as vivências durante a estruturação de um projeto de Extensão de uma Instituição de Ensino Superior privada, com o intuito de desenvolver atividades de recreação hospitalar em um hospital infantil de Palmas, no estado do Tocantins, por meio da metodologia da pesquisa ação.

MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de um estudo descritivo com abordagem qualitativa, realizado por meio da pesquisa ação, a partir da prática acadêmica em terapias lúdicas desenvolvidas por acadêmicos de Enfermagem uma Instituição de Ensino Superior (IES), privada de Palmas /TO, no projeto de extensão “Enfermeiros da Alegria”, no contexto hospitalar em Pediatria, sendo que os dados foram coletados no período de outubro a dezembro de 2020.

O projeto de extensão “Enfermeiros da alegria” teve início em outubro de 2019, por meio da iniciativa de um grupo de acadêmicos do curso de Enfermagem e

tem como objetivo principal desenvolver atividades de recreação hospitalar infantil, por meio das ferramentas lúdicas, visando levar alegria para as crianças, bem como aos familiares e fortalecer a humanização do cuidado. As atividades são desenvolvidas por meio de uma parceria com um hospital infantil em que os acadêmicos realizam visitas, duas vezes por mês, para desenvolver atividades de recreação com as crianças como trabalho voluntário.

Foram estabelecidos como critérios para inclusão dos participantes na pesquisa: ter 18 anos de idade ou mais, estar cursando Enfermagem na Instituição de Ensino Superior onde foi realizada a pesquisa, ter sido selecionado no processo seletivo do projeto de extensão "Enfermeiros da Alegria", ter participação atuante no projeto "Enfermeiros da Alegria".

Ressalta-se que, devido ao enfrentamento da pandemia do Coronavírus, alguns acadêmicos trancaram a matrícula na instituição, assim por não atender todos os critérios de inclusão da pesquisa, dessa forma, participaram do estudo 10 acadêmicos de Enfermagem.

Considerando os preceitos éticos e legais envolvendo pesquisas com seres humanos, esta foi avaliada e aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), conforme preconiza a Resolução nº 466/12 regida pelo Conselho Nacional de Saúde, sendo liberado o número do Parecer Consubstanciado para comprovação – CAAE: 33603520.5.0000.8023. Considerando os aspectos éticos e legais, de acordo com a Resolução nº 466/12, os participantes da pesquisa receberam pseudônimos que foram escolhidos de forma aleatória sem ter nenhuma relação com características dos participantes.

COLETA E ANÁLISE DE DADOS

Considerando as fases propostas no estudo de Thiollent (2005), bem como os achados teóricos proposto por Chisté (2016), esta pesquisa será sistematizada em quatro etapas: identificação da situação inicial, planejamento das ações, realização das ações e avaliação das ações.

Na primeira etapa, para identificação da situação inicial, foi realizada uma entrevista com os participantes da pesquisa por meio de grupo focal. Considerando a situação da saúde pública, com o enfrentamento da pandemia do Coronavírus, a entrevista foi realizada por meio de *web conferência* pela plataforma Zoom.

Logo, no início, foi solicitado à permissão ao grupo para realizar a gravação da reunião e o diálogo no grupo só iniciou após todos os participantes lerem e assinarem o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) que foi encaminhado anteriormente por e-mail. A gravação foi transcrita e assegurado o anonimato aos participantes nos registros.

Para o desenvolvimento do grupo focal foi realizado um encontro com duração de 70 minutos, a partir de um roteiro com perguntas sobre o início do projeto, objetivo e ações propostas. Atrelado a isso, conceitos de lazer, recreação hospitalar e a experiência de participação no projeto de extensão também foram abordados.

Após a identificação da situação inicial, considerando o contexto de pandemia que inviabilizou a entrada dos acadêmicos no ambiente hospitalar, foram estabelecidos como ações a serem desenvolvidas em 2020: a avaliação das ações realizadas, a reestruturação do projeto, a construção de um material educativo para nortear os participantes do projeto e a construção do planejamento de ações para serem executadas em 2021, quando se acreditava que a pandemia teria sido superada.

Para analisar os dados coletados foi utilizado como metodologia a Análise Textual Discursiva (ATD). Esta é realizada a partir de um conjunto de documentos denominado *corpus* que compreende as informações necessárias para alcançar os objetivos da pesquisa visando obter resultados válidos e confiáveis. O *corpus* é constituído fundamentalmente de produções textuais. A desconstrução e unitarização deste consiste na desintegração dos textos e formulação das unidades de análise que são caracterizadas como elemento de significado referente ao que está sendo investigado (MORAES, 2003).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Considerando os objetivos propostos, abordamos apenas as considerações obtidas a partir do grupo focal e do material produzido (projeto e material educativo), construindo um discurso síntese sobre as considerações dos acadêmicos envolvidos nesta ação.

De acordo com a ATD, o resultado da análise textual compreende a construção de metatextos analíticos que são constituídos de descrição e interpretação, representando a compreensão e teorização dos fenômenos investigados (MORAES, 2003). Assim, emergiram as seguintes categorias: 1- A enfermagem como protagonista do cuidado humanizado; 2- A recreação hospitalar como cuidado de enfermagem; 3- A importância das atividades de extensão na formação dos enfermeiros.

A ENFERMAGEM COMO PROTAGONISTA DO CUIDADO HUMANIZADO

Quando questionados sobre o objetivo do projeto, os participantes associaram a humanização ao cuidado de enfermagem sendo realizada por meio de estratégias que busquem compreender e atender as necessidades dos pacientes de forma holística.

O objetivo do projeto é levar alegria para as crianças, realizando cuidados humanizados. Buscar formas de facilitar a realização do cuidado e trazer o bem-estar para as crianças (Acadêmico Cuidado).

Ao realizar a ação no hospital, quando eu vi as crianças sorrindo, eu entendi que o objetivo do projeto é oportunizar momentos de descontração e que isso é fazer cuidado de Enfermagem. É olhar o ser humano de forma holística (Acadêmico Respeito).

Transformar momentos que podem parecer tristes em momentos alegres. A humanização do cuidado utilizando a brincadeira, entrando no mundo da criança (Acadêmico Carinho).

Na minha percepção, o objetivo do projeto é ajudar as crianças e mudar nossa percepção quanto ao paciente, enxergar o paciente além do físico, de forma integral (Acadêmico Empatia).

Oportunizar a vivência, ter contato com a assistência no ambiente hospitalar, vivenciando estratégias de ofertar o melhor cuidado para as crianças (Acadêmico Comunicação).

A humanização surge no ambiente hospitalar a partir da necessidade de tornar o espaço do hospital menos frio e mais receptivo, para proporcionar um atendimento adequado aos usuários dos serviços de saúde, considerando que é preconizado pelo Sistema Único de Saúde (SUS), a realização do atendimento integral necessidades dos usuários do sistema (SANTANA et al, 2021). Nessa perspectiva, em 2003, foi implementada pelo Ministério da Saúde, a Política Nacional de Humanização (PNH) com o intuito de promover a humanização de todos os sujeitos envolvidos na produção de saúde (DAL'BOSCO et al, 2019).

Para realização das ações humanizadoras é necessário uma atenção qualificada, por meio de condutas acolhedoras, como a escuta, disponibilidade e respeito, a facilidade de acesso a serviços de saúde de qualidade, a construção de relações interpessoais de diálogo e ações que integrem os níveis necessários que o tratamento requer, ofertando a assistência integral ao indivíduo (DATO et al , 2019).

A atuação da enfermagem baseia-se no cuidado, enfocando o cuidado humano na interação estabelecida entre o profissional (que cuida) e o paciente que participa desse cuidado. O processo de cuidar envolve uma ação interativa, visando à melhoria do estado físico do indivíduo, sua integridade moral, sua dignidade e sua individualidade enquanto pessoa (LIMA, JESUS, SILVA, 2018).

Sendo a enfermagem responsável pelo cuidado, dotada de conhecimentos científicos, teóricos e técnicos, destaca-se a possibilidade de melhorar a qualidade da assistência de enfermagem por meio da humanização. As atitudes de cuidado humanizado permitem o entendimento de que somente o ser humano é capaz de sentir com emoção, colocar emoção nos atos e expressar emoção nas atitudes (DATO et al, 2019).

O cuidado humanizado é marcado por uma visão tanto técnica quanto tecnológica que envolve as características da relação humana. Assim, todos os aspectos da história de vida do paciente devem ser considerados, assim como a interação do paciente e família com os profissionais de saúde. A visão humanizada exige uma intervenção holística, o que requer a atuação de diferentes áreas em prol do sujeito (DATO et al, 2019).

Considerando o contexto pediátrico, o cuidado a saúde da criança requer dos profissionais permanente avaliação quanto aos aspectos físicos e subjetivos uma vez que o ambiente hospitalar pode acarretar consequências para as crianças como desconforto, insegurança, medo e ansiedade. Dessa forma, o investimento de humanização, no ambiente hospitalar pediátrico, se torna indispensável a fim de promover ações que permitam à criança se sentir acolhida, amada e cuidada, facilitando a adaptação ao meio hospitalar e a melhora no estado de saúde (DAL'BOSCO et al, 2019).

A RECREAÇÃO HOSPITALAR COMO CUIDADO DE ENFERMAGEM

Quando questionados quanto as ações a serem desenvolvidas no projeto, os acadêmicos relataram a experiência da primeira ação que realizaram em um hospital infantil e que pretendem realizar mais para ofertar momentos de recreação no ambiente hospitalar por meio de atividades lúdicas como brincadeiras, teatro de clown, contação histórias e associaram estas atividades como uma forma de cuidado de enfermagem.

Nós realizamos uma ação no hospital infantil. Fomos fantasiados. Cada participante com um personagem e fizemos brincadeiras com as crianças no pátio. Foi muito legal. Então são essas ações que queremos realizar e levar alegria para as crianças (Acadêmico Alegria).

Acho que podemos expandir as ações do projeto para dentro da faculdade, motivando os alunos e até mesmo pensar ações de alegria para adultos e idosos, nas unidades básicas de saúde (Acadêmico Respeito).

Fazer brincadeiras respeitando as condições das crianças. Podemos contar histórias, músicas, levar brinquedos para brincar com as crianças, nos vestir de palhaço (Acadêmico Sensibilidade).

Quando fizemos a primeira ação no hospital infantil, eu percebi que é possível arrancar um sorriso de uma criança mesmo ela estando no hospital, com acesso venoso, fazendo uso de oxigênio. Eu me aproximei de uma mãe, eu estava com o violão. A mãe me pediu para tocar uma música que a criança gostava e a criança com os olhinhos fechados sorriu. Esse momento me tocou profundamente e acredito que isso faça a diferença (Acadêmico Empatia)

Em uma de suas pesquisas Silva et al., (2018) analisam a importância do lúdico no contexto da hospitalização infantil ressaltando os benefícios da utilização das estratégias lúdicas para as crianças. Na sequência, os autores mencionam a importância do acompanhante e a da equipe de saúde que está prestando a assistência propiciando um cuidado mais humanizado voltado não somente para a técnica durante a assistência e a realização de procedimentos.

A utilização das atividades recreativas proporciona a produção de uma relação de confiança, tranquilidade, segurança e afetividade entre a criança e a equipe de enfermagem (DO NASCIMENTO DOURADO et al, 2021). Assim, por meio de uma visão holística do tratamento hospitalar, a proposta terapêutica de inclusão de atividades lúdicas propicia à criança aceitação e aprendizagem em um ambiente que até então pode ser considerado novo e aterrorizante (SOUZA et al, 2012).

Algumas crianças passam meses internada. Acredito que essas atividades de recreação ajudam a criança a ter uma qualidade de vida melhor (Acadêmico Paciência).

Quando chegamos ao hospital fantasiados, contando histórias e cantando músicas, transmitimos alegria para as crianças. É como se fosse uma forma de renovar a esperança (Acadêmico Comunicação).

Nós ensaiamos algumas músicas, todos se caracterizaram, fizeram maquiagem, cabelo... Cada um escolheu um personagem e foi muito tranquilo. Nós fizemos uma recreação com as crianças, nós chamamos os pais também, cantamos para eles, conversamos... É aquele minuto de atenção, de ouvir, porque eles ficam

muito sozinhos e, às vezes, eles só querem que a gente os ouça (Acadêmico afeto).

Eu penso que nossas ações devem ser mais na área hospitalar. Podemos perceber as dificuldades, às vezes o estresse nos profissionais para cuidar das crianças. Essas ações envolvem não só a criança, mas, também, a família e os profissionais (Acadêmico Sorriso).

Nos achados científicos de Paula et al., (2019), os autores analisaram o uso de estratégias lúdicas no cuidado à criança hospitalizada, na perspectiva da equipe de Enfermagem, descrevendo que os participantes da pesquisa relatavam utilizar as seguintes estratégias: improvisar estratégias lúdicas com materiais hospitalares (seringas, esparadrapo, luvas) para brincar, distrair e realizar os procedimentos na criança durante a hospitalização. Na sequência mencionam o diálogo com a criança, a oferta de materiais para que as mesmas desenhassem, usar roupas coloridas, fantasias ou adereços e a contação de histórias. Os teóricos supracitados perceberam a prevalência da aplicabilidade das estratégias lúdicas durante os cuidados/procedimentos, especialmente, a punção venosa.

Existem várias estratégias lúdicas que podem ser utilizadas pelos profissionais da saúde para proporcionar uma melhor interação da criança com o ambiente hospitalar. Os autores destacam como principais atividades lúdicas: o teatro clown, o círculo de leitura, a terapia criativa com arte, o playground virtual interativo, os fantoches, as massinhas e as brincadeiras e, por último, o boneco terapêutico. Cada atividade promove benefícios diretos para a criança hospitalizada, entre eles, a redução do comportamento depressivo e das queixas de dor e facilitam a comunicação com o profissional da saúde (SILVA et al., 2018).

Apesar de percebermos nos relatos que os acadêmicos associam que a realização das atividades de recreação traz benefícios para as crianças hospitalizadas, não foi possível identificar a associação da recreação como um cuidado de enfermagem. A Resolução nº 546 do Conselho Federal de Enfermagem, respeitando os direitos das crianças de desfrutar de alguma forma de recreação, programas de educação para a saúde, acompanhamento do currículo escolar,

durante sua permanência hospitalar e de receber todos os recursos terapêuticos disponíveis para a sua cura, reabilitação e ou prevenção secundária e terciária regulamenta que compete à equipe de Enfermagem que atua na área pediátrica, a utilização da técnica do brinquedo/brinquedo terapêutico, na assistência à criança e família hospitalizadas (BRASIL, 2017; DO NASCIMENTO DOURADO et al, 2022).

Os brinquedos terapêuticos são brinquedos que, quando utilizados no meio hospitalar, podem assumir a função terapêutica, promovendo o bem estar psicofisiológico da criança. Assim, o brinquedo terapêutico pode assumir três funções distintas: brinquedo dramático, que permite trabalhar as emoções das crianças, brinquedo instrucional que ajuda os profissionais de saúde a elucidar dúvidas dos pacientes e até demonstrar procedimentos e o brinquedo capacitador das funções fisiológicas que busca o desenvolvimento de atividades em que as crianças possam melhorar ou manter suas condições físicas (SOUZA et al, 2012, ABREU, ABRÃO et al, 2022).

Dessa forma, a utilização da técnica do brinquedo terapêutico deverá contemplar as etapas do processo de enfermagem, ou seja, o enfermeiro deve avaliar a criança realizando a coleta de dados, formular os diagnósticos de enfermagem, planejar as intervenções de enfermagem e avaliar se as intervenções alcançaram o resultado esperado e verificar a necessidade de mudanças ou adaptações nas etapas do processo de enfermagem (ABREU, ABRÃO, 2022). Todos os dados devem ser registrados em prontuário, enquanto documento legal, de forma legível, concisa, datado e assinado pelo autor das ações (BRASIL, 2017).

Observa-se que, na prática clínica, o brincar ainda não foi incorporado de forma ampla na rotina de cuidados da enfermagem na pediatria. Destaca-se que a *North American Nursing Diagnosis Association - International* (NANDA-I) propõe o Diagnóstico de Enfermagem intitulado “Envolvimento em atividades de recreação diminuído” que é definido como estimulação, interesse ou participação reduzidos em atividades recreativas ou de lazer (NANDA, 2018). Assim as atividades de brincar devem ser pensadas de forma prévia pela equipe de enfermagem, ao passo que devem ser sistematizadas e incorporadas como intervenções para garantir o bem-estar das crianças (OLIVEIRA et al., 2016).

Quando questionados se houve a qualificação dos participantes para começar a desenvolver as atividades do projeto de extensão, os mesmos relataram que fizeram reuniões para compreensão do projeto. Na sequência, em prol da realização da primeira ação, o líder do projeto detalhou como seria a ação no hospital e que assistiram vídeos

sobre a temática e outros que ensinassem a manipulação de balões para brincar com as crianças, mas que sentiram falta de ter um curso ou até mesmo uma oficina para que eles se sentissem mais seguros no desenvolvimento das atividades.

Houve uma reunião que posso chamar de qualificação sobre atendimento humanizado com vídeos. Nós escolhemos os personagens e nos preparamos para ação (Acadêmico Cuidado).

Teve uma reunião em que foi explicado como iriam ser desenvolvidas as atividades do projeto e teve um treinamento inicial de fazer balões para as crianças. Percebi que a preocupação era mais voltada em como íamos nos vestir, como trabalhar com os balões, como ia ser ação e não como íamos brincar com as crianças, o que íamos encontrar no hospital. Eu acho que era importante sabermos o que nos esperava no hospital (Acadêmico Respeito).

Eu acredito que precisamos nos equipar melhor para entrar no hospital. Achei o tempo que tivemos com as crianças curto. As crianças que não puderam sair do leito não participaram. Estando preparados podemos entrar e brincar com elas, claro respeitando a condição de saúde de cada uma (Acadêmico Empatia).

Teve a explicação sobre o projeto e ensinar a fazer manipulação das bexigas, a escolha de músicas, mas acho que não podemos chamar de qualificação (Acadêmico Paciência).

Os relatos dos participantes demonstram que os mesmos sentiram necessidade de uma qualificação antes da realização das atividades recreativas. Assim, fica evidente a necessidade do planejamento, bem como da oferta de cursos e oficinas que também podem ser caracterizadas como atividades de extensão. Logo, os cursos de extensão, na área da saúde, buscam qualificar a formação de profissionais ou acadêmicos em processo de formação, por meio de uma abordagem prática e condizente com a realidade imposta em seu meio de atuação (PISSAIA et al., 2018).

Barroso et al., (2019) tiveram como objetivo identificar o uso do brinquedo terapêutico pelos acadêmicos de enfermagem no cuidado à criança hospitalizada. Ao passo que discutiram as implicações de seu uso na trajetória do acadêmico de enfermagem, os autores evidenciaram a importância de incorporar a temática no

campo teórico e prático do ensino da enfermagem pediátrica, uma vez que o brincar pode ser definido como um instrumento importante na assistência para criança.

Dessa forma, torna-se necessário que o ensino na formação dos enfermeiros seja voltado para a compreensão das especificidades da criança, do brincar como uma necessidade básica da infância e valorizando o uso brinquedo terapêutico. Desta forma, o intuito é de que os acadêmicos de enfermagem constatem seus efeitos e vivenciem seus benefícios durante a graduação e assim passem a valorizá-lo como um instrumento de intervenção de enfermagem (MAIA, RIBEIRO E BORBA, 2010).

A IMPORTÂNCIA DAS ATIVIDADES DE EXTENSÃO NA FORMAÇÃO DOS ENFERMEIROS

Quando questionados sobre o conceito e a importância das atividades de extensão, os participantes associaram que estas fazem parte da formação, ligando a faculdade e a comunidade, favorecendo a construção do conhecimento e ofertando várias vivências aos acadêmicos.

As atividades de extensão são atividades para melhoria da sociedade (Acadêmico Cuidado).

São atividades realizadas dentro da faculdade, mas que abrange a comunidade, buscando ajudar as pessoas e também ajudar a nossa formação. Aprender a trabalhar em grupo (Acadêmico Alegria).

É algo a mais na nossa formação, deixamos de ficar presos na sala de aula, é muito importante e contribui para o nosso currículo, abre nossos horizontes. Participei de várias palestras, oficinas e visita na comunidade (Acadêmico Sensibilidade).

A atividade de extensão é uma combinação da faculdade com a comunidade, onde vamos ofertar serviços e vou poder ter experiência para minha formação. Os projetos de extensão me proporcionam várias experiências (Acadêmico Carinho).

No Brasil, a Constituição Federal no artigo 205, define que a educação é um direito de todos e dever do Estado e da família, sendo que esta deverá ser promovida e incentivada com o apoio da sociedade, visando o desenvolvimento da pessoa, o preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho (BRASIL, 1988).

A Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), estabelece as diretrizes para implementação da educação no Brasil e define que a educação ou Ensino Superior tem por finalidade estimular a criação cultural, o espírito científico, o pensamento reflexivo, formar nas diferentes áreas de conhecimento para os diversos setores profissionais e para o desenvolvimento da sociedade brasileira (BRASIL, 1996).

As universidades devem ofertar os cursos de graduação obedecendo ao princípio de indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. Essa tríplice torna-se indispensável para geração de conhecimentos técnicos e científicos, para formação de recursos humanos e para o desenvolvimento social (BORATO et al, 2018).

A LDBEN descreve que o Ensino Superior deve promover a extensão, aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica na instituição (BRASIL, 1996).

Para direcionar a extensão no Ensino Superior em nosso país foi publicada a Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018 que descreve que a extensão é atividade que se integra à matriz curricular e à organização da pesquisa, constituindo-se em processo interdisciplinar, político educacional, cultural, científico, tecnológico, que promove a interação transformadora entre as instituições de Ensino Superior e os outros setores da sociedade, por meio da produção e da aplicação do conhecimento, em articulação permanente com o ensino e a pesquisa (BRASIL, 2018).

As atividades de extensão, nos cursos da área da saúde, assumem grande importância, uma vez que podem integrar o acadêmico à rede assistencial servindo como espaço diferenciado para novas experiências de qualificação da atenção à

saúde. Dessa forma, a extensão fortalece a relação estabelecida entre a instituição de ensino e a sociedade, por meio da aproximação e troca de conhecimentos e experiências entre professores, alunos e população, possibilitando o desenvolvimento de processos de ensino-aprendizagem a partir de práticas cotidianas, propiciando o confronto da teoria com a realidade (BISCARDE, SANTOS, SILVA, 2014).

São atividades que fazemos na faculdade que vai contribuir para o meu crescimento profissional, pois vamos ter contato com ambientes que vamos trabalhar (Acadêmico Empatia).

Com as atividades de extensão vamos no campo de atuação, junto com a comunidade. É importante pro nosso crescimento com aluno, para o currículo. (Acadêmico Comunicação).

É uma forma de expandir o aprendizado e não ficar só na sala de aula, é importante para ter uma percepção melhor de outros ambientes (Acadêmico Afeto).

As atividades do projeto têm me transformado, contribuem para o meu crescimento... Vou ser um profissional mais humano (Acadêmico Sorriso).

As atividades de extensão serão realizadas conforme o projeto político pedagógico do curso, podendo ocorrer nas modalidades: programas, projetos, cursos, oficinas, eventos e prestação de serviços. As atividades realizadas devem ter a proposta, o desenvolvimento e a conclusão registrados, documentados e analisados, para que seja possível organizar os planos de trabalho, as metodologias, os instrumentos e os conhecimentos gerados a partir da atividade (BRASIL, 2018).

Portanto, o ensino aproxima e envolve o estudante com as produções científicas existentes, a pesquisa ajuda no desenvolvimento intelectual e possibilita a produção de outros saberes e a extensão que se configura na relação com e na sociedade. Logo, possibilita a retroalimentação do ensino e pesquisa, que são movimentos de mútua influência e contribuição (PUHL, DRESCH, 2016).

Quando questionados sobre a motivação para participar do projeto de extensão “Enfermeiros da Alegria” os acadêmicos relataram a possibilidade de estar

em contato com a comunidade realizando práticas de enfermagem e destacaram a responsabilidade social desta atividade.

Eu vi como uma forma de ajudar as pessoas, as crianças e também como uma forma de entender o paciente de uma maneira diferente. Tentar olhar o paciente da melhor forma possível, percebendo o paciente como um todo (Acadêmico Respeito).

Me motivei pela oportunidade de fazer algo além da sala de aula, de entrar em contato com os pacientes, por ser uma ação solidária e pelo aprendizado (Acadêmico Carinho).

Já conhecia das redes sociais outros projetos parecidos em outros estados e sempre achei muito bonito. Minha motivação em participar do projeto veio pela oportunidade de estar em contato com as crianças e ter a interação com a assistência (Acadêmico Empatia).

Com a Reforma Sanitarista e a criação do Sistema Único de Saúde (SUS), na década de 1980 e 1990, houve a necessidade de mudanças para os cursos de saúde, considerando o novo perfil epidemiológico, político e social (SALES et al, 2019). Para acompanhar estas transformações o ensino de graduação na área da saúde vem sofrendo sucessivas mudanças curriculares, a partir de discussões e de novas propostas pedagógicas, com o objetivo de formar profissionais que atendam às necessidades do mercado de trabalho e de saúde da população (PAULA et al, 2019).

Devido à tendência de adotar o modelo biomédico de ensino em detrimento da visão multidimensional, observa-se uma deficiência na formação de enfermeiros e outros profissionais de saúde relacionado ao aspecto multifacetário do cuidar, proporcionando um distanciamento dos graduandos em relação às questões políticas, socioeconômicas e científicas, sendo priorizado o conhecimento técnico (OLIVEIRA, SANTANA, FERREIRA, 2021). Dessa forma o desenvolvimento de práticas extensionistas na comunidade, pode-se contribuir na construção de novos e diferentes saberes, a partir da fusão do conhecimento popular com o científico (SIQUEIRA et al, 2017).

Para alcançar avanços na formação de profissionais de saúde, tem sido implementadas alterações contínuas nas matrizes curriculares dos cursos dessas áreas, partindo do pressuposto que a estrutura curricular deve ser adequada de acordo com as necessidades da formação de profissionais da saúde no Brasil (PAULA et al, 2019).

Entre os princípios da formação do bacharel em enfermagem e do bacharel em enfermagem com licenciatura, dispostos nas diretrizes curriculares nacionais do curso de graduação em enfermagem, encontram-se o tripé ensino-pesquisa-extensão em sua articulação teoria e prática, na integração ensino e serviço com participação social (BRASIL, 2018). Embora esta tríplice deva receber igualdade de tratamento nas instituições de ensino superior, a extensão é, pouco explorada, visto que as atividades de ensino e pesquisa são mais evidenciadas (SIQUEIRA et al, 2017).

A proposta de integração entre ensino, pesquisa e extensão transcende as noções sistêmicas, técnicas e biologicistas. A visão de profissional competente passa a ser embasada no conhecimento multidimensional. Este profissional, por meio de um olhar crítico, consegue contextualizar, sistematizar e empreender o conhecimento possibilitando a transformação social (PIVETTA et al, 2010).

Ao analisar projetos de extensão do curso de bacharelado em enfermagem de uma universidade pública brasileira Macedo e Bedrikow (2019) descrevem os benefícios das atividades de extensão para formação, como, por exemplo, a produção científica, mudanças no perfil dos acadêmicos que se tornam mais empáticos e sensíveis às demandas sociais, às diversidades e desigualdades, agindo com maior respeito pelo saber popular e como agente transformador da sociedade. As atividades de extensão parecem cumprir papel primordial de ensino de discentes universitários, alcançando objetivos pedagógicos que dificilmente seriam alcançados apenas na sala de aula.

A aplicação da ciência da Enfermagem pode proporcionar diferentes cenários de ensino-aprendizagem, a interação ativa entre os sujeitos, a emancipação, a autonomia, a vivência multidisciplinar, interdisciplinar, intersetorial e interprofissional.

As atividades de extensão podem proporcionar essa interação entre áreas do conhecimento, sendo benéficas tanto a formação do acadêmico quanto para a sociedade (ARAUJO et al., 2019). A extensão universitária faz-se importante para a formação do enfermeiro, pois proporciona a relação/interação com a comunidade, gerando melhoria na qualidade de vida dos indivíduos e experiências/vivências além da sala de aula (CAVALCANTE et al., 2019).

CONSIDERAÇÕES

Esta pesquisa apresenta as discussões suscitadas durante a estruturação de um projeto de extensão de uma Instituição de Ensino Superior privada com o objetivo de desenvolver atividades de recreação hospitalar em um hospital infantil de Palmas/TO. Ressalta-se que as ideias e a organização inicial deste projeto de extensão partiu dos alunos, evidenciando a importância de considerar os conhecimentos adquiridos durante a graduação e ouvir os acadêmicos para formulação dos projetos de extensão.

Considerando os achados da pesquisa é possível perceber a aplicabilidade dos conceitos de humanização, com base na Política Nacional de Humanização, pelos acadêmicos em suas ações. Os acadêmicos compreendem a importância das atividades de recreação, da brincadeira, no ambiente hospitalar. No entanto, não foi possível identificar a associação das atividades de recreação como intervenção de enfermagem nas falas dos participantes. Ressaltamos a importância de discutir a recreação hospitalar a partir da literatura da enfermagem em aulas teóricas e práticas, fortalecendo a formação dos enfermeiros para atuar com crianças.

Destaca-se a relevância do reconhecimento dos participantes da pesquisa quanto à importância da participação e realização das atividades de extensão durante a formação, uma vez que com a atual legislação a extensão deve estar obrigatoriamente mais presente na formação e cumprindo o papel de relacionar ensino e sociedade. A partir das discussões levantadas é possível perceber o potencial que as atividades de extensão têm de enriquecer a formação dos

enfermeiros e que a estruturação desde projeto contribui efetivamente para a formação de enfermeiros mais humanos e com responsabilidade social.

REFERÊNCIAS

ABRÃO, R. K. Brinquedos de Plantão: A recreação hospitalar na Universidade Federal de Pelotas. **Revista Didática Sistemática**, v.2, p.168 - 183, 2012.

ABRAO, Ruhena Kelber et al. JOGOS ELETRÔNICOS E A EDUCAÇÃO FÍSICA: ENTRE LAZER E AS POSSIBILIDADES PEDAGÓGICAS. **Humanidades & Inovação**, v. 9, n. 11, p. 286-296, 2022.

ABRÃO, Ruhena Kelber. A política de organização das infâncias e o currículo da Educação Infantil e do primeiro ano. **Zero-a-seis**, v. 14, n. 25, p. 51-74, 2012.

ABREU, Vitor Pachelle Lima; ABRÃO, Ruhena Kelber. TECENDO LAÇOS NA CONSTRUÇÃO DE MATERIAL FORMATIVO VOLTADO AOS ESPAÇOS DE RECREAÇÃO E LAZER HOSPITALAR. **Humanidades & Inovação**, v. 9, n. 2, p. 341-351, 2022.

ARAÚJO, C. R. de C. et al. Contribuição das ligas acadêmicas para formação em enfermagem. **Enferm. Foco**, v. 10, n. 6, p. 137-142, 2019. DOI: <https://doi.org/10.21675/2357-707X.2019.v10.n6.2802>. Disponível em: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/2802/663>.

ARAÚJO, Emirene Gomes et al. Os desafios de humanizar na unidade dentro das perspectivas dos profissionais de saúde: uma revisão da literatura. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 4, p. e51911427663-e51911427663, 2022.

BARROSO, M. C. da C. S.; CURSINO, E. G.; MACHADO, M. E.D.; SILVA, L. R. da; DEPIANTI, J.R.B.; SILVA, L.F.da. The therapeutic play in nursing graduation: from theory to practice / o brinquedo terapêutico na graduação de enfermagem. **Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental Online**, Rio de Janeiro, v. 11, n. 4, p. 1043-1047, jul. / set. 2019. ISSN 2175-5361. DOI: <http://dx.doi.org/10.9789/2175-5361.2019.v11i4.1043-1047>. Disponível em: http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/6901/pdf_1

BISCARDE, D.G.S.; SANTOS, M. P.; SILVA, L.B. Formação em saúde, extensão universitária e Sistema Único de Saúde (SUS): conexões necessárias entre conhecimento e intervenção centradas na realidade e repercussões no processo formativo. **Interface (Botucatu)**, Botucatu: v. 18, n. 48, p. 177-186, 2014. Disponível



ISSN N. 2595-7341

Vol. 5, N. 03, Set-Dez, 2022

em:<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-32832014000100177&lng=en&nrm=iso>.

BORATO, A. et al. Valoração das práticas de ensino, pesquisa e extensão entre concluintes de Odontologia. **Revista da ABENO**, v. 18(1), p.103-115, 2018. DOI: <https://doi.org/10.30979/rev.abeno.v18i1.424>

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. **Diário Oficial da União**. Brasília, DF, Seção 1, ano 126, n.191-A, p.01-32, 05 out. 1988. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao.htm.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. **Diário Oficial da União**. Brasília, DF, Seção 1, ano 134, n. 248, p. 27833-27841, 23 dez. 1996. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm.

BRASIL. Resolução nº 546, de 9 de maio de 2017. Atualiza norma para utilização da técnica do Brinquedo/Brinquedo Terapêutico pela Equipe de Enfermagem na assistência à criança hospitalizada. **Diário Oficial da União**. Brasília, DF, Seção 1, ano 154, n. 93, p. 136, 17 maio. 2017. ISSN 1677-7042. Disponível em: <http://pesquisa.in.gov.br/imprensa/jsp/visualiza/index.jsp?jornal=1&pagina=136&data=17/05/2017>.

BRASIL. Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018. Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação - PNE 2014-2024 e daí outras providências. **Diário Oficial da União**. Brasília, DF, Seção 1, ano 155, n. 243, p. 49-50, 19 dez. 2018. ISSN 1677-7042. Disponível em: <http://pesquisa.in.gov.br/imprensa/jsp/visualiza/index.jsp?jornal=515&pagina=49&data=19/12/2018>.

CAVALCANTE, Y. A. et al. Extensão Universitária como ferramenta no processo de ensino e aprendizagem na formação do enfermeiro. **Revista Kairós-Gerontologia**, São Paulo, SP, v. 22, n. 1, p. 463-475, 2019. DOI: <https://doi.org/10.23925/2176-901X.2019v22i1p463-475>. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/kairos/article/view/45461/30038>.

CHISTE, P. de S. Pesquisa-Ação em mestrados profissionais: análise de pesquisas de um programa de pós-graduação em ensino de ciências e de matemática. **Ciênc. educ. (Bauru)**, Bauru, v. 22, n. 3, p. 789-808, set. 2016. ISSN 1980-850X. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/1516-731320160030015>. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/ciedu/v22n3/1516-7313-ciedu-22-03-0789.pdf>

DAL'BOSCO, E. B. et al. Humanização hospitalar na pediatria: projeto “Enfermeiros da Alegria”. **Rev enferm UFPE on line**, Recife, v. 13, n. 4, p. 1173-1178, abr., 2019.



ISSN N. 2595-7341

Vol. 5, N. 03, Set-Dez, 2022

ISSN 1981-8963. DOI: <https://doi.org/10.5205/1981-8963-v13i04a238189p1173-1178-2018>. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/236038/31858>

DATO, Caroline Domingos et al. A busca pela humanização da assistência na educação permanente em saúde. 2019.

Diagnósticos de enfermagem da NANDA-I: definições e classificação 2018-2020 [recurso eletrônico] / [NANDA International]; tradução: Regina Machado Garcez; revisão técnica: Alba Lucia Bottura Leite de Barros... [et al.]. – 11. ed. – Porto Alegre: **Artmed**.

DO NASCIMENTO DOURADO, Carollyna Alves et al. A criança no ambiente hospitalar e o processo de humanização. **Concilium**, v. 22, n. 4, p. 359-377, 2022.

FRANCISCHINELLI, A. G. B.; ALMEIDA, F. de A.; FERNANDES, D. M. S. O. Uso rotineiro do brinquedo terapêutico na assistência a crianças hospitalizadas: percepção de enfermeiros. **Acta paul. enferm.**, São Paulo, v. 25, n. 1, p. 18-23, 2012. ISSN 0103-2100. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0103-21002012000100004>. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/ape/v25n1/v25n1a04.pdf>.

LIMA, A. A.; JESUS, D.S.de; SILVA, T. L. Densidade tecnológica e o cuidado humanizado em enfermagem: a realidade de dois serviços de saúde. **Physis**, Rio de Janeiro, v. 28, n. 3, e280320, 2018. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-73312018000300615&lng=pt&nrm=iso. DOI: <https://doi.org/10.1590/s0103-73312018280320>.

MACEDO, D. A., BEDRIKOW R. Projetos de extensão do Curso de Bacharelado em Enfermagem de uma universidade pública brasileira. **Saúde em Redes**. v. 5, n. 3, p. 117-127, 2019. DOI: <https://doi.org/10.18310/2446-48132019v5n3.2276g416>. Disponível em: <http://revista.redeunida.org.br/ojs/index.php/rede-unida/article/view/2276/pdf>.

MARQUES, E. P. et al. Lúdico no cuidado à criança e ao adolescente com câncer: perspectivas da equipe de enfermagem. **Esc. Anna Nery**, Rio de Janeiro, v. 20, n. 3, e20160073, jul. /set. 2016. ISSN 2177-9465. DOI: <https://doi.org/10.5935/1414-8145.20160073>. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/ean/v20n3/1414-8145-ean-20-03-20160073.pdf>.

MORAES, R. Uma tempestade de luz: a compreensão possibilitada pela análise textual discursiva. **Ciênc. educ. (Bauru)**, Bauru, v. 9, n. 2, p. 191-211, 2003. ISSN 1980-850X. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1516-73132003000200004>. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/ciedu/v9n2/04.pdf>.

OLIVEIRA, J.D.et al. O brincar e a criança hospitalizada: visão de enfermeiras. **Revista Baiana de Enfermagem**, Salvador, v. 30, n. 4, p. 1-8, out./dez. 2016. ISSN 2178-8650. DOI: <http://dx.doi.org/10.18471/rbe.v30i4.16414>. Disponível em: <https://portalseer.ufba.br/index.php/enfermagem/article/view/16414>.

OLIVEIRA, Rodrigo Monteiro; SANTANA, Tatiana Peres; FERREIRA, Ruhena Kelber Abrão. A aplicação dos princípios da Bioética no Ensino Superior. **Revista eletrônica pesquiseduca**, v. 13, n. 30, p. 619-632, 2021.

PAULA, D. P. S. et al. Integração do ensino, pesquisa e extensão universitária na formação acadêmica: percepção do discente de enfermagem. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, n. 33, p. e549, 7 out. 2019. DOI: <https://doi.org/10.25248/reas.e549.2019>. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/549>.

PAULA, G.K.et al. Estratégias lúdicas no cuidado de enfermagem à criança hospitalizada. **Revista de Enfermagem UFPE on line**, Recife, v. 13, e238979, 2019. ISSN 1981-8963. DOI: <https://doi.org/10.5205/1981-8963.2019.238979>. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/238979>.

Permanente em saúde. **Revista Enfermagem em Evidência**, Bebedouro SP, 3 (1): 224-238, 2019. Disponível em: <http://unifafibe.com.br/revistasonline/arquivos/enfermagememevidencia/sumario/83/18112019172140.pdf>

PISSAIA, L. F. et al. Relato de experiência: qualificação da extensão universitária na área da saúde por meio de estratégias de ensino contemporâneas. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 7, n. 2, p. e1172188, 2018. DOI: 10.17648/rsd-v7i2.257. Disponível em: <https://www.rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/257>.

PIVETTA, H.F.et al. Ensino, pesquisa e extensão universitária: em busca de uma integração efetiva. **Linhas Críticas**, Brasília, DF, v. 16, n. 31, p. 377-390, dez. 2010. E-ISSN 1516-4896. DOI: <https://doi.org/10.26512/lc.v16i31.3634>. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/linhascriticas/article/view/3634/3319>

PUHL, M. J., DRESCH, Ó. I. O princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão e o conhecimento. **Di@logus**, v. 5, n. 1, ISSN 2316-4034. Disponível em: <https://philarchive.org/archive/DREOCE>. Acesso em: 17 jun. 2020.

SALES, Orcélia Pereira et al. O Sistema Único de Saúde: desafios, avanços e debates em 30 anos de história. **Humanidades & Inovação**, v. 6, n. 17, p. 54-65, 2019.



ISSN N. 2595-7341

Vol. 5, N. 03, Set-Dez, 2022

SANTANA, Martin Dharlle Oliveira et al. Conhecimentos e práticas de lazer: uma perspectiva de trabalho e saúde. **Linhas Críticas**, v. 27, 2021.

SILVA, D. O. da et al. A importância do lúdico no contexto da hospitalização infantil. **Revista de Enfermagem UFPE on line**, Recife, v. 12, n. 12, p. 3484 – 3491, dez. 2018. ISSN 1981-8963. DOI: <https://doi.org/10.5205/1981-8963-v12i12a234923p3484-3491-2018>. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/234923>.

SIQUEIRA, S. M.C.et al. Atividades extensionistas, promoção da saúde e desenvolvimento sustentável: experiência de um grupo de pesquisa em enfermagem. **Escola Anna Nery Revista de Enfermagem**, Rio de Janeiro, v. 21, n. 1, e20170021, 2017. DOI: <https://doi.org/10.5935/1414-8145.20170021>. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452017000100701&lng=en&nrm=iso.

SOUZA, L. P.S. et al. O Brinquedo Terapêutico e o lúdico na visão da equipe de enfermagem. **J Health Sci Inst**. São Paulo, v. 30, n. 4, p. 354-358, out. / dez. 2012. ISSN 0104-1894. Disponível em: https://www.unip.br/presencial/comunicacao/publicacoes/ics/edicoes/2012/04_out-dez/V30_n4_2012_p354a358.pdf.

THIOLLENT, M. **Metodologia da pesquisa-ação**. 14. ed. São Paulo: Cortez. 2005. 132 p. ISBN 9788524911705.